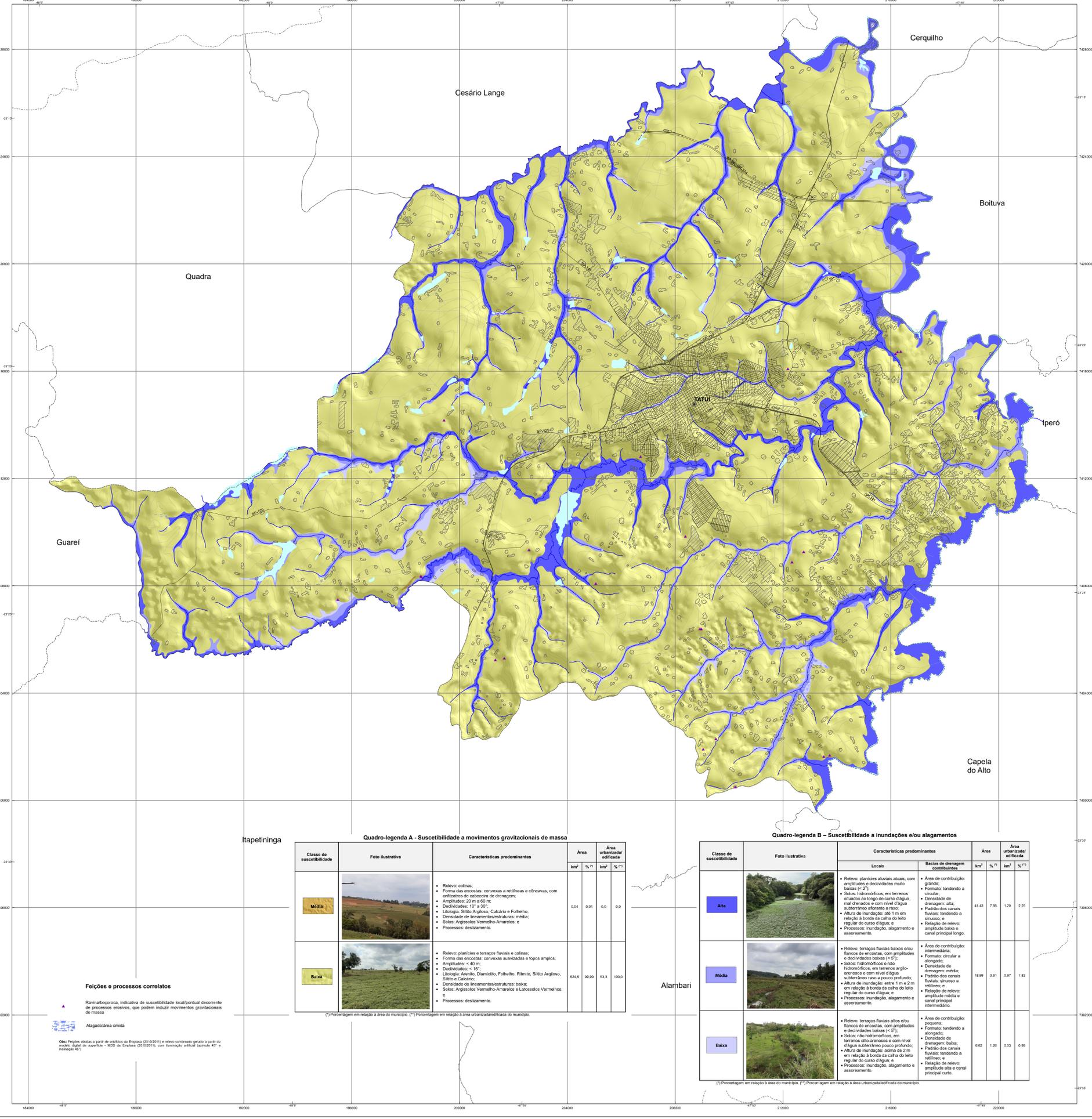


EQUAÇÕES DE CHUVAS
 Equações Intensidade - Duração - Frequência (IDF) adotadas para Tatuí, a partir dos dados da Estação Pluviométrica Fazenda São Mateus, Código: 02347058 (ANV) e ES - 02026 (DAEE).
 $10 \text{min} < t \leq 24 \text{h}$
 Onde:
 I é a intensidade da chuva (mm/h)
 T é o tempo de retorno (anos)
 t é a duração da precipitação (minutos)
 As equações são válidas para tempo de retorno de até 100 anos.



Quadro-legend A - Suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área	
			km²	% T
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: colinas; Forma das encostas: convexas a retilíneas e côncavas, com artefatos de cabeceira de drenagem; Amplitudes: 20 m a 60 m; Declividades: 10° a 30°; Litologia: Siltito Argiloso, Calcário e Folhelho; Densidade de lineamentos/estruturas: média; Solos: Argissolos Vermelho-Amarelos e; Processos: deslizamento. 	0,04	0,01
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies aluviais baixas, com amplitudes e declividades muito baixas (< 5°); Solos: hidromórficos, em terrenos argiloso-arenosos e com nível d'água subterráneo próximo à superfície; Litologia: Siltito Argiloso, Calcário e Folhelho; Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; Solos: Argissolos Vermelho-Amarelos e; Processos: deslizamento. 	524,5	99,99
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies e terras fluviais e colinas; Forma das encostas: convexas suavizadas e topos amplos; Amplitudes: > 40 m; Declividades: < 15°; Litologia: Arenito, Domicito, Folhelho, Siltito Argiloso, Siltito e Calcário; Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; Solos: Argissolos Vermelho-Amarelos e; Processos: deslizamento. 	53,3	10,0

Quadro-legend B - Suscetibilidade a inundações e/ou alagamentos

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área	
			km²	% T
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Locais: <ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies aluviais baixas, com amplitudes e declividades muito baixas (< 5°); Solos: hidromórficos, em terrenos argiloso-arenosos e com nível d'água subterráneo próximo à superfície; Altura de inundação: até 1 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, alagamento e assoreamento. Baixas de drenagem contribuintes: <ul style="list-style-type: none"> Forma: tendendo a circular; Densidade de drenagem: alta; Padrão dos canais fluviais: tendendo a sinuoso; Relação de relevo: amplitude baixa e canal principal longo. 	41,43	7,88
Média		<ul style="list-style-type: none"> Área de contribuição grande; Forma: tendendo a circular; Densidade de drenagem: média; Padrão dos canais fluviais: sinuoso a retilíneo; Relação de relevo: amplitude média e canal principal curto. 	18,99	3,61
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Área de contribuição pequena; Forma: tendendo a alongado; Densidade de drenagem: baixa; Padrão dos canais fluviais: tendendo a retilíneo; Relação de relevo: amplitude alta e canal principal curto. 	6,82	1,26

Feições e processos correlatos
 Ravina topográfica, indicativa de suscetibilidade local/pontual decorrente de processos erosivos, que podem induzir movimentos gravitacionais de massa.
 Alagado/área úmida.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT
CENTRO DE TECNOLOGIAS GEOMÉTRICAS - CTGeo
EQUIPE TÉCNICA
 Coordenação: Cleonir José de Azevedo
 Sônia Lúcia Alves de Azevedo Campos
 Ana Carolina Melo Cavari Monteiro
 Execução: Laboratório de Recursos Hídricos e Avaliação Geomatemática
 Ana Carolina Melo Cavari Monteiro
 Ana Maria de Azevedo Dantas Martins
 Antônio José Cabral Bastos
 César Romão Cavallari
 Cleonir José de Azevedo
 Cláudia San Martín Soto
 Flávio Luiz Siqueira
 Fernando Faramelli
 Guilherme de Paula Barros Cortez
 Humberto Alves de Araújo
 Luiz Gustavo Faccini
 Nádya Faramelli Cortez
 Nivaldo Piacentini
 Osmar Tadeu de Azevedo
 Priscilla Moreira Aragão
 Sônia Lúcia Alves de Azevedo Campos
 Seção de Investigações, Riscos e Desastres Naturais
 Alessandra Cláudia Cortez
 Mariana Fischer Guimarães



Convenções Cartográficas

- Sede municipal
- Limite municipal
- Área urbanizada/edificada
- Massa d'água
- Curso d'água
- Curva de nível (equipamento de 20 m)
- Via pavimentada
- Via sem pavimentação



Nota 1: Documento cartográfico cuja elaboração considerou, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Surtos Costeiros, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Instituto de Geografia e Engenharia Geodésica (IGEGE) e IBRAC (IBRAC - ITC-1) e traduzido em 2013 pelo REGE e AME. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos de risco com continuidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A elaboração da carta considerou a cartografia de referência: Ministério do Meio Ambiente, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), Diretoria de Engenharia, Projeto Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Exploratória. O zoneamento apresentado é está fundamentado em dados secundários disponíveis e válidos em cartão. As zonas apontadas na carta indicam áreas de propensão quanto ao processo analisado. Não indica a presença e o tipo de ocorrência de materiais mobilizados e temporário a menção entre os processos. A classificação relativa alta, média, baixa aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a interação entre as classes tende a ser sequencial no nível mais geral. Suscetibilidade não é sinônimo de ocorrência de processos, não podendo ser gerado em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a empresas em escala que não seja de origem, sendo que tais empresas podem realizar em condições locais. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir novos dados, seja em quantidade ou qualidade. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência de ocupação existente. A influência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas propõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES
MUNICÍPIO DE TATUI - SP
 1:50.000
 DEZEMBRO 2020